

# SÃO MARCELO

Os Servos de Maria estabeleceram-se no prédio contíguo à igreja paroquial de São Marcelo em 26 de março de 1369. Desde então, todo o conjunto, igreja e convento, foi denominado nos documentos públicos como *Venerabilis ecclesia et conventus S. Marcelli de Urbe Ordinis Fratrum Servorum Beatæ Mariæ Virginis*.

A paróquia de São Marcelo, suprimida em 10 de março de 1909, era uma das matrizes mais antigas e importantes de Roma. A igreja de São Marcelo, destruída na noite de 22 a 23 de maio de 1519, foi logo completamente reconstruída em estilo renascentista segundo o desenho de Jacopo Sansovino.

A reconstrução do convento desde os alicerces começou em 1616 e foi completada algumas décadas depois. Sempre pertenceu à Província Romana desde as origens até 1935, quando passou sob a jurisdição do prior geral. Mas desde o início foi quase sempre sede habitual do procurador da Ordem e, mais tarde, também do prior geral e da cúria geral.



Antes da devastação provocada no século XIX pelas supressões eram célebres no convento a sua rica biblioteca e o seu Centro de Estudos Teológicos, inicialmente dedicado ao nome de Henrique de Gand, ao qual está ligado idealmente e historicamente o atual Colégio Internacional Santo Aleixo Falconieri. A partir de 1873, com a supressão imposta pelo governo italiano, as amplas dependências conventuais, excetuadas as destinadas à reitoria da igreja, pertencem ao governo italiano, ao qual a Ordem, segundo acordos feitos, deve apagar um aluguel anual.

São Marcelo é sede da Cúria Geral, do Procurador da Ordem, da Secretaria da Ordem, do Centro de Comunicações OSM, do Arquivo Geral OSM-seção (arquivo corrente e arquivo morto), da Postulação das Causas dos Santos e Bem-aventurados da Ordem, do Economato Geral e de outros organismos gerais. Aí são publicados a *Acta Ordinis Servorum Beatæ Mariæ Virginis* e o boletim informativo COSMO, editado em quatro idiomas.

Casa generalizia OSM ORD  
Piazza San Marcello, 5  
00187 ROMA RM Italia  
Tel. (+39) 06 699 30.1  
Fax (+39) 06 679 2131  
E-mail: [curia@curiaosm.org](mailto:curia@curiaosm.org)  
[osm.curia@gmail.com](mailto:osm.curia@gmail.com)  
Sito web: [www.servidimaria.net](http://www.servidimaria.net)



# SANTO ALEIXO FALCONIERI

## COMUNIDADE DE FORMAÇÃO

O Colégio Internacional Santo Aleixo Falconieri foi fundado em 4 de novembro de 1895, como continuação do suprimido Colégio Internacional "Henrique de Gand", que de 1669 a 1870 tivera sua sede no convento de São Marcelo em Roma. Desde sua fundação até 1928, o Colégio Santo Aleixo esteve sediado nas dependências do Colégio Armeno, em São Nicolau Tolentino, em Roma. Em seguida, teve sua sede própria num prédio construído para este fim no "Viale Trenta Aprile 6", na colina do Gianicolo, que foi inaugurado em 17 de abril de 1929.

O primeiro reitor do recém-nascido Colégio Internacional foi frei Aleixo M. Lépiciér, que ocupou o cargo até 1920. Em 1932/33 foi também reativado o curso interno de teologia que, em 1950, foi elevado à categoria de Faculdade Teológica, definitivamente aprovada em 1955 com o nome oficial de "Marianum" e incluída, em 1971, na lista das faculdades teológicas pontifícias. Até 1974, o Colégio Santo Aleixo tinha

uma comunidade única, que reunia professores e estudantes OSM, mas, a partir de então, os professores passaram a formar uma comunidade juridicamente independente: a Comunidade de Estudos "Marianum".

Nas dependências do Colégio Internacional, além das duas comunidades e da Pontifícia Faculdade Teológica Marianum, com a respectiva biblioteca, estão sediados o Arquivo Geral OSM-seção histórica, o Instituto Histórico OSM e o C.E.M. (Centro Edizioni Marianum), sendo ali publicadas as revistas científicas "*Marianum*" e "*Studi storici dell'Ordine dei Servi di Maria*".



A comunidade de formação Santo Aleixo Falconieri acolhe estudantes de todas as jurisdições da Ordem que freqüentam os cursos de filosofia e de teologia na Faculdade Marianum ou em outros institutos romanos.

O capítulo geral, com senso de responsabilidade em relação às novas gerações de frades e ciente do valor da Comunidade Internacional de Formação Santo Aleixo de Roma, comprovada há mais de um século (4/11/1985) e, desde 1950, intimamente ligada à Faculdade "Marianum", a repropõe como lugar privilegiado e significativo para a formação dos jovens frades e para o aprofundamento da sua identidade de Servos de Maria. Por seu

caráter internacional e por sua localização numa cidade particularmente rica cultural e religiosamente, os frades, provenientes de várias jurisdições, entram em contato com irmãos e instituições de outras culturas, e estabelecem entre si laços de amizade que se prolongam no tempo para o bem de todos (cf. *Capítulo Geral de 2001*, nº 36).

Servi di Maria ORD  
Viale XXX Aprile, 6  
00153 ROMA RM Italia  
Tel. (+39) 06 58 39 16.01  
Fax (+39) 06 58 80 292.2



## COMUNIDADE DE ESTUDOS "MARIANUM"

---



A comunidade de Estudos "Marianum" foi criada pelo conselho geral da Ordem em 3 de maio de 1974, sob proposta do capítulo geral de 1971. Característica principal da comunidade de estudos é reunir frades que estão a serviço integral da Faculdade, quer como docentes, quer como encarregados do setor administrativo.

A comunidade de Estudos é uma casa generalícia e, como tal, seus membros dependem diretamente do prior geral. A comunidade publica o informativo periódico *Marianum Notizie/News*.



## COMUNIDADE DE MONTE SENÁRIO Berço da Ordem dos Servos de Santa Maria

---



### **Sacro convento di Monte Senario**

**località Bivigliano**

**Frati Servi di Maria ORD**

**Convento di Monte Senario**

**Via di Montesenario, 3474/A**

**50036 VAGLIA FI Italia**

**Tel. (+39) 055 406 441; 055 406 442; 055 406 888**

**Fax (+39) 055 406 554**

**E-mail: [montesenario@libero.it](mailto:montesenario@libero.it)**



Nos séculos XIII-XIV, o monte tinha vários nomes. Alguns o chamavam de Monte Asinário ou Asinaro, talvez porque só se podia transitar por ele a cavalgando de asnos (em italiano "asino"). Outros o chamavam de Monte "Sonário ou Sonaio ou Sonoro", talvez devido ao fenómeno do eco, uma vez que "havendo nele muitas cavernas, qualquer som provocado em qualquer parte repercutia em eco" (LO 41). Outros, por fim, o chamavam de Monte Senário, provavelmente porque sobressaía aos outros montes circunstantes, como: Spicchio, Pian di Messere, Sangianna, Monteronzoli, Poggione, Cantalupo. De qualquer forma, este foi o nome que prevaleceu: MONTE SENÁRIO.

Por volta de 1245, para lá de retiraram os Sete Primeiros Pais, aconselhados e apoiados pelo bispo Ardingo († 1247), fugindo das lutas políticas e de eventuais represálias.

### **Uma clareira no meio de um bosque bem alinhado**

Por graça de Deus, os Sete Primeiros Pais descobriram esse monte através do bispo Ardingo. "Deus inspirou, pois, aos referidos Pais e lhes mostrou este monte, incentivando-os a subir até o seu cume e ali estabelecer sua morada para satisfazer aos seus desejos. Olhando para este monte que de longe Deus lhes mostrava e que sobressaía aos demais montes circunstantes, e subindo até o alto do seu cume para conhecer o lugar, lá encontraram uma linda clareira de pequenas dimensões, uma fonte de água e, ao redor, um bosque tão bem alinhado como se tivesse sido plantado por mãos humanas" (LO 41).

Essa descrição denota sensibilidade ecológica. Com efeito, os Sete e aqueles que os sucederam através dos séculos sempre cuidaram com carinho desse bosque e da natureza circunstante. Um episódio do século XVIII comprova isso: "Muitos séculos depois, exatamente em 1713, o bosque de abetos continuava intacto, ao ponto que Frei Francisco M. Poggi (†1720) escrevia com satisfação que o "referido bosque" está "repleto de abetos", plantados "não [...] sem mais nem menos, de maneira desordenada, como as árvores dos outros bosques", mas como o "corpo de uma milícia bem ordenada". Mas isso não era fruto do acaso, mas de precisas e severas disposições contidas nas Constituições dos Eremitas do Sagrado Eremitério, inspiradas num profundo respeito pela natureza.

"O padre reitor e o administrador procurem zelar pelas selvas e bosques do Eremitério, mandando plantar anualmente uma boa quantidade de abetos. E uma vez que não é permitido cortar lenha dentro do circuito do Eremitério sem a licença do capítulo, a fim de não danificar a beleza do lugar, se alguém cortar árvores verdes sem a licença do padre reitor ou do capítulo, será submetido ao jejum de pão e água tantas vezes quantas árvores tiver cortado". A ênfase dada à expressão "a fim de não danificar a beleza do lugar" indica porque era proibido cortar os tenros abetos.

"A partir de Monte Senário, o amor à natureza se estendeu aos outros eremitérios dele nascidos" (210º CAPÍTULO GERAL OSM, *Servos do Magnificat*, nº 109), até os dias de hoje.

Tendo, pois, subido ao alto do referido monte e construída no local uma casinha para sua habitação, abandonaram a casa que possuíam em Florença e para lá se transferiram (LO 41).

### **O monte das virtudes**

O lugar convinha aos Sete Primeiros Pais. «Foi oportuno que os nossos mencionados frades recebessem de Deus para sua morada o Monte Senário, uma vez que tal lugar convinha à sua elevação na santidade, e o nome, à sua fama [...]. Enquanto permaneciam no vale dos costumes, em tudo foram instruídos pela unção do Espírito Santo, e treinados na mansidão, caminhavam na inocência do seu coração na casa de Deus. Depois, quando se estabeleceram no alto do monte das virtudes, no qual saboreavam as iguarias das virtudes e eram enriquecidos com dons celestes, podiam exclaimar: "Se um exército se postar contra mim, não temerá meu coração" [Sl 26 (27), 3]. Era justo, pois, que eles subissem ao alto do monte para dedicar-se à contemplação, iluminados e ilustrados pelo Espírito da sabedoria e da inteligência e atraídos pelo aroma da felicidade eterna» (LO 42).

Com sacrifício, subiram ao alto do monte. O bosque era "selvagem", não era habitado, nem domesticado. A "terra selvagem", isto é, o interior do coração deles não fora ainda transformado pelo Evangelho, nem "conquistado" por Deus. Cada qual trazia consigo o peso de sua história e das fraquezas humanas. Na sua sacrificada subdia para o alto, entregaram-se a Deus e, aos poucos, Deus os foi libertando de tantos fardos, de tantos "sonhos" pessoais, e lhes deixou apenas um "jugo suave", um "fardo leve" (Mt 11,30): "ama... e faze o que quiseres" (Santo Agostinho). No alto do monte, entregues a Deus e à sua nova Lei, os Sete produziram frutos de penitência e de caridade. Iluminados pelo sol divino, Monte Senário se tornou para eles, de fato, a colina das virtudes.

### **Do monte para as cidades...**

Passado certo tempo, o espaço tornou-se pequeno para acolher os recém-chegados e os que haveriam de vir depois deles. Por isso, foram obrigados a adquirir outros lugares apropriados para seu estilo de vida penitente.

«Por um lado, eles estavam convencidos que Monte Senário jamais deveria ser abandonado, nem por eles, nem pelos frades que viriam em seguida, e isso por respeito a Deus que lhes havia preparado esse lugar; e por outro lado, constatando que o lugar já não era suficiente para eles, para os frades que haviam admitido na comunidade e para aqueles que seriam admitidos mais tarde, foram obrigados a adquirir outros lugares, nos quais pudessem conviver com os confrades presentes e futuros, e assim dedicar-se à obra da salvação das almas» (LO 49).

Em 1250, desceram do alto do monte para a cidade de Florença, onde, entre outras coisas, agora feitos pobres em Cristo, não se envergonhavam de estender a mão para pedir esmola aos seus concidadãos.

“Eu devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus também a outras cidades” (LC 4,43), dizia Jesus. Assim foi que os Sete, partindo de Florença, começaram a espalhar-se pela Toscana (Sena, Città di Castello, Borgo San Sepolcro, ecc.) e depois por toda a Itália, fundando novos conventos, pregando, mais do que com palavras, com o testemunho de sua vida a mensagem da fraternidade, do serviço e da devoção e inspiração mariana.

### **Os restos mortais dos Sete**

Os restos mortais dos Sete Primeiros Pais, sepultados em Monte Senário num túmulo comum, foram descobertos em 1600, no curso de alguns trabalhos de reforma da igreja, confirmando assim tudo o que relatavam antigos documentos acerca da presença deles no alto do monte. Agora, seus restos mortais repousam numa urna de bronze dourado. E assim, a memória dos Sete Primeiros Pais conserva-se até hoje em Monte Senário.

### **Vicissitudes de Monte Senário**

Guerras, terremotos e epidemias danificaram repetidas vezes o convento de Monte Senário, mas, vez por vez, os filhos dos Primeiros Pais com amor e entusiasmo reconstruíram esse lugar sagrado. Os frades sempre ali estiveram em bom número, dedicando-se à oração e ao trabalho. Assim foi em 1404 e nos séculos seguintes.

No decurso do século XVI, guerras e calamidades naturais reduziram o convento em ruínas, mas, em 1593, com a ajuda da família Médici, a vida religiosa floresceu com tal vigor que Monte Senário se tornou uma vez mais um sinal de retomada espiritual de toda a Ordem. E não só, mas a fama da santidade dos ascetas que lá viviam difundiu-se de tal maneira que, em vários lugares, como na Áustria, por exemplo, os eremitas de Monte Senário foram convocados para abrir novos conventos.

Diz-se que o papa, a pedido do Grão-duque da Toscana, em 1601, enviou a Monte Senário como visitador apostólico São João Leonardi (†1609), o qual posteriormente teria relatado ao Pontífice que, em Monte Senário, não só não havia nada a reformar, mas havia, pelo contrário, muita coisa que servia de exemplo para toda a Igreja.

A pequena igreja de Monte Senário, várias vezes danificada pelas intempéries do tempo ou por calamidades naturais, foi restaurada e ampliada várias vezes.

Em 21 de setembro de 1621, a igreja, totalmente reconstruída, foi dedicada à Assunção de Nossa Senhora, à qual fora também antes dedicada.

Em 4 de abril de 1717, depois de outras obras de reforma feitas por João Batista Foggini, foi consagrada e dedicada a Nossa Senhora das Dores e a São Filipe Benizi. Nessa época, igreja e convento juntos tinham praticamente as mesmas dimensões atuais.

Em 1808, na invasão napoleônica, o convento foi suprimido. Obras de arte e livros de valor foram levados embora. Mais tarde, em 1866, as supressões levadas a cabo pelo governo italiano voltaram a paralisar a vida do convento, com a desapropriação do imóvel e o confisco dos recursos financeiros.

Monte Senário voltou a recuperar-se só em 1870, quando os frades da Ordem, com enormes sacrifícios, conseguiram reaver a propriedade. O renascimento do convento recebeu grande impulso em 1888 quando Leão XIII canonizou os Sete Santos Fundadores. A partir de então, o convento e o respectivo santuário retomaram vida nova. Em 15 de janeiro de 1918, o papa Bento XV elevou a igreja de Monte Senário à categoria de basílica menor. A última Guerra Mundial, embora tenha provocado graves danos, não conseguiu arrefecer o fervor das iniciativas em curso.

### **Um «Centro de espiritualidade» para a Família Servita**

Alguns eventos da história recente, como a grande obra de restauração realizada nos últimos 50 anos, a nova estrada de acesso aberta em 1964, o necessário retorno ao carisma original incentivado pelas

Constituições revistas no período pós-conciliar (1965-1987) e algumas outras ocorrências, como os 750 anos de fundação da Ordem (1233-1883) e o primeiro centenário da canonização dos Sete Primeiros Pais (1888-1988), contribuíram para aumentar o interesse por Monte Senário, "berço da Ordem" não só dos frades, mas também dos amigos e dos membros de toda a Família Servita, hoje presente nos cinco continentes.

Em 19 de junho de 1989, frei Pietro M. Papini, prior provincial da Província Toscana, pediu ao capítulo geral que Monte Senário recebesse uma nova configuração jurídica que facilitasse o seu papel de «Centro de Espiritualidade Servita» e fosse, por isso «internacionalizado», passando a depender diretamente do prior geral. O capítulo geral aceitou o pedido; enfatizou a importância de a nova comunidade viver os valores constitucionais e continuar sendo uma presença viva na igreja local; e apontou Monte Senário como um lugar privilegiado para a realização atividades de promoção da vida espiritual de toda a Ordem.

Hoje, Monte Senário continua sendo, para os Servos e as Servas de Maria, a casa das origens e um centro de vida monástica, marcada pela fraternidade, oração, trabalho e recolhimento.

«Para todos os Servos de Maria, Monte Senário é um lugar sagrado para o qual sempre se olha como sendo a própria pátria, uma vez que aí se conservam a memória das origens da Ordem e os restos mortais dos Santos Pais. É o lugar que lembra aos Servos como deve ser a sua vida: austera e penitente, laboriosa e orante, hospitaleira e fraternal, oculta em Deus e atenta às necessidades dos irmãos. É o lugar que indica também o sentido do seu serviço a Santa Maria: para os Servos, dedicar uma Igreja à Virgem Maria significa colocar sob o seu patrocínio toda a sua vida religiosa e a atividade pastoral; significa fazer do lugar de culto um centro que irradie a devoção da Igreja e da Ordem à Mãe de Jesus; significa empenhar-se para ser de veras "templo do Deus Santo" (cf. 1Cor 3,17), assim como Maria, acolhendo no coração a Palavra de Deus e, no ventre, o Verbo Encarnado, tornou-se "morada excelsa de Deus" (*Liturgia das Horas OSM*, 22 de setembro, Ofício das Leituras, 2ª leitura).